

Dia de muito calor, sombra e água fresca

HENRIQUE FRÓES

DA EQUIPE DO CORREIO

Edilson Rodrigues/CB

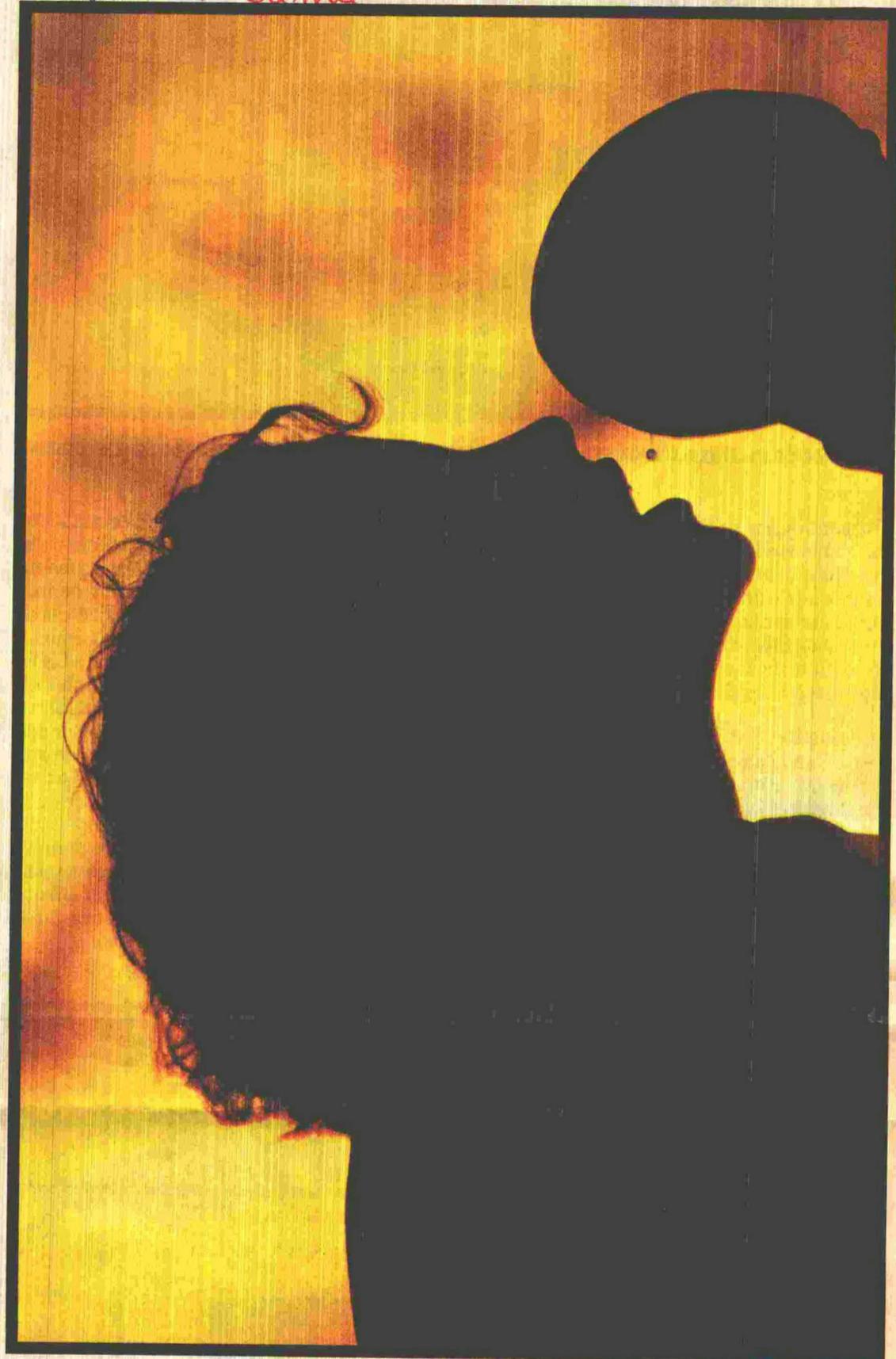
DF-Clima

Dez dias atrás, os brasileiros se surpreenderam com uma noite atípica. Em pleno mês de agosto, uma forte chuva fez com que todos se esquecessem por algumas horas de que estavam no pior período da seca. De lá para cá, mais uma reviravolta no clima. A temperatura não parou de subir. Ontem, às 16h, os termômetros registraram 30,5°. Foi o dia mais quente desse mês. E as pessoas tiveram de arrumar um jeito de se proteger do calor e do sol. Valeu tudo: água de coco, sorvete, sombra de árvore e ar-condicionado de academia de ginástica.

O taxista Otávio Martinello, 66 anos, estranhou. "Tá quente demais, deve estar mais de 30 graus", arriscou, com a experiência de quem mora na capital desde 1960. Para fugir do calor, seu Otávio não hesitou. Pegou no carro um banquinho e o instalou à sombra de uma árvore para esperar, sentado, a próxima corrida. Do refúgio, o taxista observava a vegetação, que, segundo ele, está mais verde que em outros agostos. "As últimas chuvas deram um alívio, mas a seca já voltou com tudo", concluiu.

Outro "especialista" no assunto, o empresário Delano Rodrigues de Carvalho, 49, também tem estranhado a alta temperatura. Ele, que improvisou uma pasta para se proteger do sol, observou que, nessa época do ano, era para fazer mais frio. "No domingo, por exemplo, a mínima foi de 17 graus. Muito alta para um agosto", garantiu. Ele se considera um meteorologista amador, pois mora na cidade desde a infância e já trabalhou com plantação de soja, atividade que exige atenção redobrada com o clima. Daí a certeza ao considerar essa como uma das secas mais brandas que já encarou. "É só observar o nível de água do Lago Paranoá, que ainda está cheio, para constatar esse fato."

Os profissionais do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) confirmam as observações de Delano. Segundo os dados do Inmet, a temperatura máxima esperada para o mês é de 27°, mas ela tem se mantido entre 28° e 30°. Nada anormal, garante o meteorologista Manuel Rangel. Segundo ele, uma massa de ar quente e seca predomina em todo o país. Para piorar, o aumento da seca e da sujeira na atmosfera no DF concentra a quantidade de calor. "Até o retorno da temporada de chuvas, na segunda quinzena de setembro, a tendência é que as altas temperaturas e os baixos índices de umidade continuem", afirma.



NO TERRAÇO SHOPPING, CLIENTES APROVEITAM A ÁREA ABERTA PARA SE REFRESCAR COM UMIDIFICADOR E ÁGUA DE COCO

Chuva

Apesar do calor excessivo, o brasileiro não tem muito do que reclamar da seca em agosto. Os céus deram um alívio no pior mês de inverno em Brasília. Segundo os meteorologistas, a previsão é de que chovesse, em média, 12,8 milímetros por metro quadrado (mm/m²). O frescor foi quase o triplo: 39.1 mm/m². Já a umidade relativa do ar não foi das piores. A menor taxa, registrada no dia 12 de agosto, foi de 17%. Nada mal para uma cidade que já registrou índices de 10% nessa mesma época

do ano. "Com tudo isso, podemos dizer que nesse agosto, ficamos no lucro", conclui Rangel.

É preciso um pouco de experiência para captar os nuances da seca. A administradora de empresas Alessandra Crippa, 34, por exemplo, está na cidade há apenas um ano – tempo insuficiente para notar alguma diferença entre os dois meses de agosto. Ela também não percebeu que o dia de ontem estava excessivamente quente porque ficou boa parte da tarde dentro da academia de ginástica, refrescando-se com o ar-

condicionado com umidificador. Alessandra garante que já dominou os segredos de como se comportar durante a seca. Não ligar o ar-condicionado do carro, usar os cremes certos e toma muito, mas muito líquido. "Foi aqui que aprendi a tomar água diariamente, mais de dois litros por dia no mínimo, coisa que nunca fiz", comenta a catarinense, que já morou em Florianópolis, Curitiba e Rio de Janeiro, e jura que a seca tem seu lado positivo. "Minha pele e meus cabelos ficaram bem mais bonitos."